

Norma de Orientação Farmacêutica

Higienização das mãos

Hygiénization des mains

Hygienization of the hands

1ª EDIÇÃO

Janeiro de 2009



Índice

Introdução	4
1 Campo de aplicação.....	4
2 Referências	4
3 Termos e definições	4
4 Sistema da qualidade.....	4
5 Responsabilidade	5
Responsabilidade do farmacêutico.....	5
Responsabilidade do director farmacêutico	5
6 Gestão de recursos	5
Programas de formação e motivação dos profissionais de saúde.....	5
7 Higienização das mãos	6
Indicações para a lavagem das mãos e higienização anti-séptica das mãos.....	6
Técnicas de higienização das mãos.....	6
Seleção e manipulação de produtos para a higienização das mãos.....	8
Cuidados da pele.....	9
Uso de luvas.....	9
8 Medição, análise e melhoria	9

Introdução

Pretende-se estabelecer, como objectivo desta NOF, um conjunto de recomendações para a boa higienização das mãos no exercício de toda a actividade farmacêutica, de modo a contribuir para uma redução da transmissão de microorganismos patogénicos para o doente, para o acompanhante do doente e para o profissional de saúde.

Tem vindo a observar-se que, em todo o mundo, são inúmeras as infecções contraídas durante a prestação de cuidados, por falta de higiene das mãos, o que afecta a qualidade dos cuidados e a segurança dos doentes e dos profissionais de saúde.

Esse facto traduz-se em custos assistenciais imensos, imprevistos e evitáveis, e por isso a promoção da higienização das mãos é uma medida fundamental para reduzir esse tipo de infecções.

1 Campo de aplicação

A presente Norma de orientação farmacêutica para a higienização das mãos aplica-se a todos os farmacêuticos durante o seu exercício profissional em serviços de saúde, quer exerçam funções de direcção em unidades de saúde quer tenham contacto directo ou indirecto com doentes, ou contactem com produtos químicos ou produtos biológicos.

2 Referências

Esta norma contém referências aos seguintes documentos:

OMS - Guidelines on hand hygiene in health care;

CDC - Guideline for Hand Hygiene in Health-Care Settings

BPF – Boas Práticas de Farmácia;

NP EN ISO 9001 – Sistemas de gestão da qualidade

3 Termos e definições

Para os fins da presente Norma de Orientação Farmacêutica consideram-se os termos e definições do Glossário Farmacêutico Português e da NP EN ISO 9000.

O termo higienização das mãos engloba a lavagem das mãos e a higienização anti-séptica das mãos.

4 Sistema da qualidade para a boa higiene das mãos

A higiene das mãos traduz-se na prevenção da infecção através de metodologias que evitem a contaminação através das mãos e deve constituir uma preocupação constante do exercício profissional de todos os farmacêuticos que contactam, directa e indirectamente, com doentes. Deve também ser parte fundamental da política da qualidade das organizações farmacêuticas.

Esta Norma e demais documentos relacionados com a higienização das mãos deve integrar o sistema de gestão da qualidade das organizações onde exerçam e tenham responsabilidade, farmacêuticos.

5 Responsabilidade

Responsabilidade do farmacêutico

A boa higienização das mãos na prestação de cuidados de saúde e onde haja contacto directo com o doente é da responsabilidade de cada farmacêutico e deve ser entendida como uma prática capaz de reduzir a propagação de microrganismos, incluindo os multi-resistentes, e a frequência de infecções.

Responsabilidade do Farmacêutico director técnico ou director de serviço

- a) Proporcionar aos profissionais de saúde, abastecimento contínuo de água potável acessível nas instalações bem como sabão ou em substituição acesso fácil a uma solução alcoólica adaptada para fricção das mãos.
- b) Fazer da higienização das mãos uma prioridade e proporcionar na liderança e no apoio administrativo, os recursos económicos adequados.
- c) Proporcionar aos profissionais de saúde a formação e o tempo necessário para realizar actividades de controlo de infecções, incluindo a implementação de um programa de promoção da higienização das mãos.
- d) Colocar em prática um programa multidisciplinar para melhorar o cumprimento das práticas recomendadas de higienização das mãos por parte dos profissionais de saúde.

6 Gestão de recursos

É consensual que os benefícios que resultam de uma promoção eficaz da higienização das mãos superam largamente os custos e que esta é a medida mais importante na prevenção da infecção em serviços de saúde. No entanto a sua aplicação, aparentemente simples, implica a gestão cuidada de recursos, sobretudo ao nível da formação e do envolvimento dos profissionais de saúde.

Programas de formação e motivação dos profissionais de saúde

- a) Os programas de promoção da higiene das mãos para profissionais de saúde incluindo os farmacêuticos, devem centrar-se especificamente nos factores comportamentais e não só no tipo de produtos para essa higiene. A estratégia deve ser multidisciplinar e inclui a formação e o envolvimento da direcção na sua implementação.
- b) Educar os profissionais de saúde sobre o tipo de actividades assistenciais que podem resultar em contaminação das mãos e sobre as vantagens e desvantagens dos vários métodos usados na higienização das mãos.
- c) Monitorizar a adesão dos profissionais de saúde às práticas recomendadas de higienização das mãos e proporcionar-lhes informação sobre o seu desempenho.
- d) Encorajar a colaboração dos doentes e das suas famílias, em conjunto com os profissionais de saúde para promover a higienização das mãos nos cuidados de saúde.

7 Higienização das mãos

A higienização das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções nos serviços de saúde.

Os produtos mais eficazes na redução do número de bactérias das mãos são, por ordem decrescente, *i*) as preparações alcoólicas para fricção das mãos, *ii*) os sabões antimicrobianos e *iii*) os sabões simples. Esta eficácia está dependente da quantidade de produto utilizado e da duração do procedimento de higienização.

Indicações para a lavagem das mãos e higienização anti-séptica das mãos

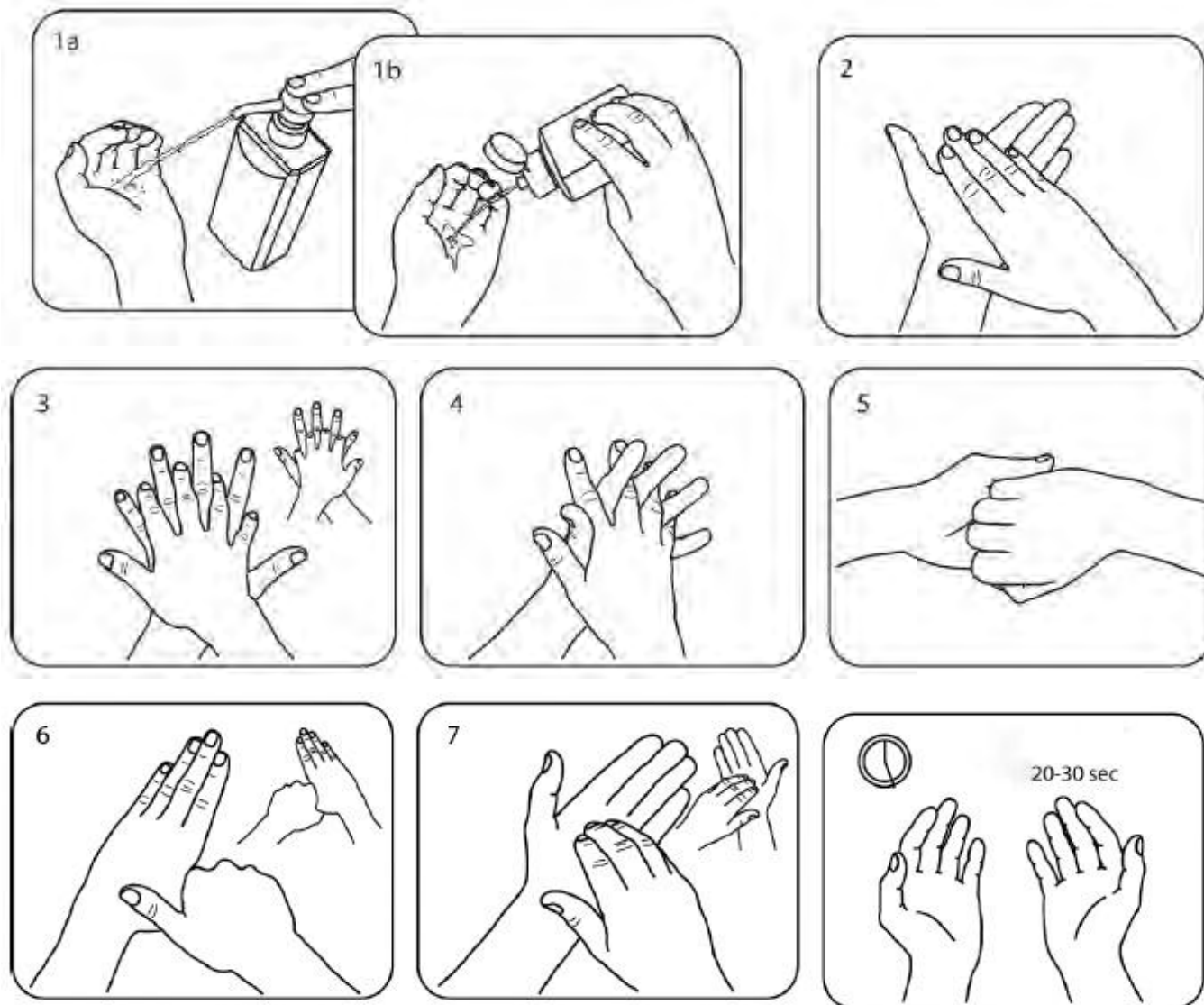
- e) Lavagem das mãos - Lavar as mãos com água e sabão líquido contido em dispensador quando:
- Visivelmente sujas;
 - Contaminadas com matérias proteicas;
 - Visivelmente manchadas com sangue ou outros fluidos corporais;
 - Seja fortemente suspeito ou haja provas de exposição a organismos potencialmente formadores de esporos;
 - Ou depois de usar os sanitários.
- f) Higienização anti-séptica das mãos - Friccionar as mãos com uma preparação alcoólica adaptada mesmo que as mãos não estejam visivelmente sujas e nas seguintes situações clínicas:
- Antes e depois de ter contacto directo com doentes;
 - Depois de remover as luvas;
 - Antes de manusear um dispositivo invasivo, usando-se ou não luvas;
 - Depois do contacto com fluidos corporais ou excreções, mucosas e pele intacta ou não;
 - No cuidado ao doente, quando se passa de uma área do corpo contaminada para uma área limpa;
 - Depois de entrar em contacto com objectos inanimados (incluindo equipamento médico) na imediata vizinhança do doente.
- g) Lavar as mãos com água e um sabão simples ou antimicrobiano ou friccioná-las com uma preparação alcoólica antes de manipular medicamentos ou outros produtos de saúde.
- h) Quando já se tenham friccionado as mãos com uma preparação alcoólica não usar concomitantemente sabão antimicrobiano.

Técnicas de higienização das mãos

- a) Com água e sabão: - molhar as mãos com água e aplicar a quantidade de sabão adequada para aplicar em toda a sua superfície; friccionar energicamente ambas as palmas com movimentos rotatórios e entrelaçar os dedos para cobrir toda a superfície. Enxaguar as mãos com água e secá-las completamente com uma toalha descartável. Os lavabos devem possuir torneiras ou comandos que dispensem o contacto das mãos para fechar o fluxo de água; se não, utilizar a toalha para fechar a torneira.



- b) Com preparação alcoólica: - aplicar uma dose do produto, estendendo-a por toda a superfície das mãos. Friccionar as mãos até que fiquem secas.



- c) Confirmar que as mãos estejam secas. Utilizar um método que não as contamine de novo. Confirmar que as toalhas não sejam usadas mais que uma vez ou por mais que uma pessoa. Evitar usar água quente, já que a exposição repetida à água quente pode aumentar o risco de dermatite.

Seleção e manipulação de produtos para a higienização das mãos

- Proporcionar aos profissionais de saúde produtos para a higienização das mãos eficazes e pouco irritantes.
- Para maximizar a aceitação dos produtos para a higienização das mãos pelos profissionais de saúde, solicitar a sua opinião sobre a textura, odor e tolerância cutânea. O custo pode ser um factor de escolha primordial.
- Quando se seleccionam produtos para a higienização das mãos:

- ☐ Identificar as interacções conhecidas entre os produtos usados na lavagem das mãos, no cuidado da pele e os tipos de luvas usadas;
 - ☐ Solicitar aos fabricantes informação sobre o risco de contaminação;
 - ☐ Assegurar que existam dispensadores acessíveis no local de prestação de cuidados ao doente;
 - ☐ Assegurar que os dispensadores funcionem de maneira satisfatória e fiável, e que dispensam o volume de produto adequado;
 - ☐ Assegurar que o sistema dispensador das preparações alcoólicas está aprovado para o uso com materiais inflamáveis;
 - ☐ Solicitar aos fabricantes informação sobre os efeitos que as loções, cremes ou preparações alcoólicas para fricção das mãos pode ter sobre a persistência do efeito dos sabões antimicrobianos utilizados.
- d) Não acrescentar sabão a dispensadores meio vazios. Se são reutilizáveis devem observar-se as recomendações para a sua limpeza.

Cuidados da pele

- a) Incluir nos programas de formação dos profissionais de saúde informação sobre as práticas de cuidado das mãos que reduzam o risco de dermatites de contacto por agentes irritantes e outras lesões cutâneas.
- b) Proporcionar outros produtos aos profissionais de saúde que tenham alergias ou sofram reacções adversas aos produtos utilizados habitualmente para a higienização das mãos.
- c) Quando necessárias, proporcionar aos profissionais de saúde loções ou cremes para as mãos para reduzir o mais possível as dermatites de contacto por agentes irritantes relacionados com a anti-sepsia ou a lavagem das mãos.

Uso de luvas

O uso de luvas é recomendado por duas razões:

- prevenir transmissão de microrganismos patogénicos através das mãos dos profissionais de saúde aos doentes ou de uns doentes para os outros e
 - reduzir o risco dos profissionais de saúde adquirirem infecção através do doente.
- a) O uso de luvas não substitui a limpeza das mãos por fricção ou lavagem.
 - b) Utilizar luvas sempre que se preveja o contacto com sangue ou outros materiais potencialmente infecciosos, mucosas ou pele não intacta.
 - c) Tirar as luvas depois de ter atendido um doente. Não usar o mesmo par de luvas para atender a mais que um paciente.
 - d) Mudar de luvas quando se passa de uma zona do corpo contaminada para outra zona mais limpa do mesmo doente ou para o meio ambiente.
 - e) Não reutilizar luvas.
 - f) Descartar as luvas de acordo com a legislação em vigor para gestão de resíduos de risco biológico.

Outros aspectos da higienização das mãos

- a) Não usar unhas artificiais nem extensões de unhas quando se tenha contacto directo com doentes.

- b) Manter as unhas naturais com pequena dimensão e sempre limpas.
- c) Não usar peças ou joalharia como adornos.

8 Medição, análise e melhoria

Deve-se planear e implementar a monitorização, medição, análise e melhoria desta importante actividade, concretamente através de auditorias e controlos internos e devem ser efectuadas, sempre que necessário, as competentes acções correctivas e preventivas.

A monitorização e medição podem recorrer a métodos directos e indirectos. Os métodos directos podem incluir a observação, a avaliação do doente ou auto-avaliação; os métodos indirectos incluem a monitorização do consumo dos produtos de lavagem das mãos ou da utilização dos lavatórios electrónicos. A comunicação dos resultados da medição do desempenho da higienização das mãos é crítica para a melhoria do cumprimento destas práticas.